

# IMPACTO DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NA SAÚDE DA REGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO

## **Zulema Netto Figueiredo**

Doutora em Agronomia pela Unesp, professora do ensino superior Unemat, atualmente diretora da ETEC Cáceres. Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

DOI: <https://orcid.org/0000-0002-0123-5528>.

E-mail: [zulemafigueiredo@secitec.mt.gov.br](mailto:zulemafigueiredo@secitec.mt.gov.br).

## **Cristiane Pereira dos Santos**

Doutora em Linguística pela Unemat, professora da ETEC Cáceres, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: [cristianepereira@secitec.mt.gov.br](mailto:cristianepereira@secitec.mt.gov.br).

## **Douglas Alexandre de Campos Castrillon Junior**

Doutor em Administração pela UFMS, professor da ETEC Cáceres, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: [douglasjunior@secitec.mt.gov.br](mailto:douglasjunior@secitec.mt.gov.br).

## **Ana Paula Dalmás Rodrigues**

Doutoranda em Ciências Ambientais pela Unemat, servidora da ETEC Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: [anapaularodrigues@secitec.mt.gov.br](mailto:anapaularodrigues@secitec.mt.gov.br).

**Resumo:** A região sudoeste vem mostrando crescimento em termos de tecnologia e oportunidades do mercado de trabalho na área de saúde. Este estudo apresenta a influência da educação e inovação e seu impacto no desenvolvimento da região sudoeste de Mato Grosso para a área de saúde. A partir de revisão bibliográfica e dados oficiais analisou como as políticas públicas e as instituições de ensino, como a Universidade do Estado de Mato Grosso e seu efeito na formação de recursos humanos e na produção de tecnologias, colocaram Cáceres como polo educacional e de atendimento em saúde. Muitas carências e desafios ainda existem, mas os aspectos positivos das políticas públicas e instituições de ensino como agentes de transformação e de desenvolvimento regional são significativos.

**Palavras-chave:** Universidade. Ensino profissionalizante. Ensino superior. Pesquisa e extensão.

**Abstract:** *The southwest region has shown an increase in terms of technology and job market opportunities in the health sector. This study presents the influence of education and innovation and its impact on*

*the development of the Southwest region of Mato Grosso in the health area. Through a bibliographical review and official data, he analyzed public policies and educational institutions such as the State University of Mato Grosso and their effect on the training of human resources and the production of technologies, placing Cáceres as an educational and service hub in health. Many shortcomings and challenges still exist, but the positive aspects of public policies, educational institutions as agents of transformation and regional development are significant.*

**Keywords:** *University. Vocational Education. University education. Research and Extension.*

## INTRODUÇÃO

A educação é um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento do país, pois ela atua como valorização dos cidadãos, permitindo o fortalecimento e promovendo o progresso tecnológico. Além disso, com a educação universitária, aperfeiçoa e qualifica cientificamente os jovens de acordo com as necessidades regionais e locais, interagindo com os problemas em busca de soluções, tornando-se atores no desenvolvimento regional.

Obviamente, o desenvolvimento regional depende das ações do Estado, da educação e da população local. Observou-se que o governo tem investido por meio de programas e leis para integrar território, levar educação às áreas distantes e qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho, o que na região sudoeste tem a presença do governo do estado e da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A região sudoeste de Mato Grosso teve uma transformação e continua em desenvolvimento em tecnologias nas áreas de saúde e serviços. A presença da Universidade do Estado de Mato Grosso teve um papel significativo nesse desenvolvimento, através da criação dos cursos superiores gratuitos de enfermagem e educação física em 2001 e de medicina em 2012.

Pretende-se aqui apresentar, através de revisão bibliográfica e dados oficiais da região nas áreas de saúde e serviços, o papel da

Universidade do Estado de Mato Grosso com a criação dos cursos de medicina e todas as suas qualificações e as oportunidades de prestação de serviço e formação profissional.

Isso corrobora com Ferreira *et al.* (2018), que afirmam que o setor da saúde tem se destacado como elemento fundamental para o desenvolvimento regional e essa importância é reconhecida em diversos estudos que demonstram a clara necessidade de integração entre saúde e desenvolvimento, para analisar os fatores determinantes das condições de vida, saúde e bem-estar.

Para a mensuração de desenvolvimento, muitos aspectos são considerados, como o acesso aos serviços de saúde e educação, e as condições de moradia e de trabalho. Também está diretamente relacionado à responsabilidade coletiva e ao agir de forma cooperativa na invenção e reinvenção de recursos da região, adquirindo, assim, um caráter comunitário.

## 1. DESENVOLVIMENTO

Segundo Souza e Freiesleben (2018), através da educação o indivíduo adquire conhecimento, aumenta sua renda, sua qualidade de vida e, conseqüentemente, ocorre o crescimento da nação, ainda que seja um processo lento e que necessite de constantes ajustes. Também é possível observar o papel da produção e reprodução do ser social, seja no contexto familiar ou social, pois consiste em um esforço contínuo de maneiras de ver, sentir, ideias a seguir e formas de agir.

Para Amartya Sen, citado por Lara e Carniello (2018), é inadequado adotar como objetivo básico do desenvolvimento apenas a maximização da renda ou da riqueza, pois a ideia principal é que o desenvolvimento esteja relacionado com a melhora da vida e das liberdades das pessoas e a educação é um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento do país, pois ela atua como valorização.

O governo brasileiro tem investido por meio de programas e leis para integrar território, levar educação às áreas distantes e qualificar a mão de obra para o mercado de trabalho. Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a educação deve ser um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Vale destacar que é por meio da educação que haverá disseminação de valores e de conhecimentos, que possibilitarão a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento dos interesses da coletividade e, a partir daí, possibilidades de alavancar conhecimentos úteis para a construção de um novo modelo de sociedade, em que o desenvolvimento promoverá a liberdade e não a opressão (Barreto *et al.* citado por Lara; Carniello, 2018).

No Brasil, as universidades são destacadas como instituições com função crítica e transformadora nas relações de desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural das regiões nas quais estão inseridas. Essas transformações se expressam nas áreas de pesquisa, no direcionamento de ações de ensino e extensão universitária e na produção de recursos humanos. As universidades devem estar em constantes mudanças para acompanhar as transformações da sociedade e não podem perder de vista a importância como centro de produção de conhecimento para um projeto de desenvolvimento estratégico nacional.

Existem tipos de atuação da educação, a meramente de qualificação para o aumento da produtividade do mercado de trabalho beneficia a economia, criando um capital social. Para alguns autores, como Santos citado por Souza e Freiesleben (2018), o homem não domina o processo produtivo, não é o proprietário do produto de seu trabalho, e não seria a relação entre educação e trabalho uma condição fundamental para o desenvolvimento econômico, até porque, em suas pesquisas, nos anos 1970/80, o Brasil chegou a ser a 8ª economia mundial, e não tinha índices de educação e trabalho animadores na

Amazônia. Ou seja, o Brasil cresceu economicamente, porém não evoluiu no grau de escolaridade, na produção de conhecimentos.

Salienta-se que a educação sozinha não faz a transformação do mundo, mas implica como matriz principal do desenvolvimento regional, pois conscientiza o ser de sua realidade social, funcionando como uma espécie de motivador psicológico de sua transformação. Quando “empoderados” os indivíduos dotados de conhecimento, seu comportamento é transformado e passam a beneficiar não somente o desenvolvimento pessoal, mas também de sua comunidade. A utilização da ciência na vida do homem, independentemente da esfera social, busca resoluções de problemas (Souza; Freiesleben, 2018).

Em 2008, numa tentativa integradora e expansionista da educação no Brasil, foram criados 38 Institutos Federais de Educação Tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades. Sendo assim, os institutos federais nasceram com 168 campi, chegando a 311 em 2010, ampliando as vagas de 215 mil para 500 mil. Atualmente, são 644 campi, alcançados assim em todos os estados e aumentando o número de vagas em cursos técnicos de nível médio, licenciaturas e de cursos superiores de tecnologia.

Como mencionado anteriormente, as universidades impulsionam o crescimento. Podendo também atrair consumidores e empresas, assumindo importância estratégica no processo de desenvolvimento, gerando crescimento econômico-social local regional (Ferreira; Sabbag, 2022).

Segundo Rolim e Serra, citados por Souza e Freiesleben (2018), existem universidades prestando serviço para o mercado nacional, apesar de estarem nas regiões, não estão trabalhando especificamente para elas, mas desenvolvendo conhecimentos universais, que capacitam os alunos para o mercado de trabalho, contudo não formam para os mercados de trabalho de suas regiões.

Conforme Gumowsk (2020), as universidades locais devem direcionar suas estratégias de ensino às necessidades da região, mediante um planejamento universitário, pois isso é importante para a valorização local, e o desenvolvimento em aspectos econômicos e intelectuais.

Nessa mesma linha de raciocínio, Sedlacek, citado por Lara e carniglio (2018), destaca sete hipóteses entre as instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional separados por grupos que envolvam: educação individual/social; pesquisa criação de conhecimento/transferência de conhecimento; governança interna/externa.

De acordo com Ferreira *et al.* (2018), o Estado exerce um papel central, como responsável pela promoção da saúde, a partir da elaboração, implementação e controle de políticas públicas que garantam o acesso universal aos serviços de saúde, contando com a participação popular. Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma importante política pública descentralizadora, que apontou para novos modos de pensar e de produzir saúde.

Assim como outras regiões do país, a região sudoeste enfrentou problemas relacionados ao número de profissionais de saúde, e ao longo dos anos existiram várias iniciativas por parte do governo para atração e fixação deles em regiões remotas, como o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (1976), o Programa de Interiorização do Sistema Único de Saúde (1993), o Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (2011) e, mais recentemente, o Programa Mais Médicos (PMM-2013) – (Oliveira *et al.*, 2019).

A articulação entre as ações de promoção da saúde e da educação constitui estratégias essenciais ao alcance de melhores resultados nas práticas de atenção à saúde. Na atuação da enfermagem, tais estratégias ganham destaque, pois, em geral, suas ações partem de um olhar diagnóstico para as necessidades da população, fazendo um levantamento de possibilidade de intervenções em saúde, permitindo que estas façam mais sentido para a população (Ferreira *et al.*, 2018).

Evidentemente, esse é um problema que afeta o Brasil. Também, com a desarticulação da implantação de políticas sociais envolvendo os setores educacional e de prestação de serviços, esses sistemas passaram a enfrentar diversos desafios relativos a aspectos quanti-

tativos (distribuição e fixação de médicos) e qualitativos (qualidade da formação médica) – (Haddad *et al.*, 2014); Mello; Demarzo apud Oliveira *et al.*, 2019).

Nesse cenário, programas foram criados pelo governo federal entre 2000 e 2010 para incentivar a expansão de cursos de medicina. Assim, a Universidade do Estado de Mato Grosso, por ter sido criada do interior para o interior, se expandiu e isso auxiliou o desenvolvimento dos municípios, principalmente, pela criação em 2001 do curso de enfermagem e em 2012 do curso de medicina.

De maneira geral, na análise de Oliveira *et al.* (2019), os cursos de medicina implantados no período apresentam diferentes realidades de infraestrutura, corpo docente e projetos pedagógicos. Portanto, é fundamental um alinhamento de ações e apoio colaborativo entre municípios, estados e instituições políticas, sociais e de saúde no intuito de auxiliar a efetiva consolidação dos cursos e sua contribuição na resolução das necessidades e demandas das comunidades em que estão inseridos.

Quanto aos profissionais de saúde, constata-se uma diferença muito maior na demanda, cerca de 2,7 milhões de profissionais de enfermagem em atividade no Brasil, dos quais 24,6% são enfermeiros (Cofen, 2020).

**Tabela 1** – Profissionais de enfermagem e a porcentagem por habitantes no Brasil

<b>Categoria Profissional</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Enfermeiro	287.119	19, 81
Técnico em Enfermagem	625.862	43,18
Auxiliar de Enfermagem	533.422	36,80
Parteira	106	0,01
Não informado	3.074	0,21
<b>Total</b>	<b>1.449.583</b>	<b>100</b>

Fonte: Manzato *et al.* (2012).

Outra fragilidade é que a região sudoeste faz parte da região de fronteira com a Bolívia, o que aumenta a demanda por profissionais e faz pressão nas UBS, bem como no SUS (Cootrade, 2016).

No início dos anos 2000, os cursos técnicos de enfermagem passaram a ser denominados de cursos de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem e Cursos de Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem. O Decreto nº 5154/2004 revogou o Decreto nº 2.208/1997, e definiu novas orientações para a organização da educação profissional. O curso Técnico de Enfermagem foi criado e se mantém atualmente como ensino médio.

Manzato *et al.* (2012) profetizavam um aumento do oferecimento dos Cursos Técnicos de Enfermagem em detrimento dos Cursos de Auxiliar de Enfermagem. Muitas escolas na atualidade oferecem cursos mistos de técnico e auxiliar, com formação de auxiliar de enfermagem como itinerário ao técnico, obtido ao término dos últimos.

## 2. METODOLOGIA

A caracterização da região de estudo, sudoeste, para este estudo compreende as regiões atendidas por dois consórcios intermunicipais de saúde. O Consórcio Intermunicipal de Saúde da região Oeste de Mato Grosso – CISOMT, que tem 14 municípios: Araputanga, Curvelândia, Figueirópolis, Glória D´Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D´Oeste, Mirassol D´Oeste, Porto Esperidião, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu e São José dos Quatro Marcos, com Cáceres. O Consórcio Intermunicipal de Saúde Vale do Guaporé – CISVAG, que tem sete municípios associados – Comodoro, Campos de Júlio, Conquista D´Oeste, Nova Lacerda, Vale do São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda.

Esta pesquisa trabalha os dados relativos de educação e qualificação profissional da área de saúde da região sudoeste de Mato Grosso, sendo considerada uma abordagem quantitativa, pesquisa exploratória para entender a realidade constituída através de fenômenos construídos.

Quanto aos meios utilizados, este artigo tem sua base em pesquisas bibliográficas e documentais, pois foram realizadas consultas a livros, revistas e artigos científicos e técnicos de jornais e de documentos próprios da Instituição de Ensino Superior (IES). Também foram empregados como fonte de pesquisa alguns resultados de buscas virtuais no portal eletrônico da instituição em que se encontram relatórios de gestão, anuários estatísticos, modelos de documentos e outras informações, que foram utilizadas para a realização deste artigo. Ainda, pesquisa a website oficiais do Governo de Mato Grosso e do Governo Federal.

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Cáceres é o maior município em termos populacionais e polo em saúde, já que possui o Hospital Estadual Regional com outros dois hospitais, além de consultórios privados e clínicas especializadas, serviços de diagnósticos por imagem e ensino superior na área de saúde, como enfermagem e medicina (Unemat e Fapan).

Conforme dados apresentados pelo Cootrade (2016), os estabelecimentos de saúde no município de Cáceres aumentaram 65% num período de 10 anos, isso mostra como ele retém as tecnologias em saúde nesta região, ficando os serviços ali centralizados. Cáceres conta com cerca de 300 leitos disponíveis e como está próximo cerca de 90 km da fronteira da Bolívia (San Mathias), observa-se a facilidade de trânsito na fronteira entre os dois países.

Nesse sentido, Cáceres tem concentrado suas ações em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) nas unidades de saúde da família, cujo modelo de atenção recebe um recurso do governo federal *per capita*. Entre os anos 2006 e 2015, as Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Pontes e Lacerda, Porto Esperidião e Vila Bela cresceram, respectivamente, em torno de 28,57% até 100%, ou seja, aumentando a capacidade de atendimento e acompanhamento da população referenciada nesses municípios. Isso não aconteceu em Cáceres, que cresceu somente 7,69%, no período de estudo (Cootrade, 2016).

A baixa taxa de cobertura na atenção básica faz com que o serviço de saúde em Cáceres seja fragmentado, uma vez que a atenção básica não atende de maneira integral a população, os postos de saúde, policlínicas e hospitais devem dar conta desse serviço. Esse desvio na atenção preventiva se torna mais custoso para o município e, conseqüentemente, para o estado, uma vez que o principal hospital de referência da região está em Cáceres (Hospital Regional Estadual).

Além das unidades de Saúde da Família, os municípios contam com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde-PACS, que são o verdadeiro exército em ações de promoção e prevenção na saúde neste nível de atenção. Mais uma vez observa-se que nos municípios de Pontes e Lacerda, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade em 2016 o percentual de cobertura da população pelo Programa de Agentes chegou a 97 e 98%, enquanto no município de Cáceres ficou apenas em 28% no mesmo período (Cootrade, 2016).

Isso mostra uma demanda pelos serviços de saúde em Cáceres e região, principalmente na assistência básica, e depois para os serviços de média e alta complexidade, que passam muitas vezes a executar o papel ambulatorial ou de triagem de pacientes.

O município de Cáceres concentra a maior tecnologia em saúde da região, porém com deficiência na sua atenção básica, sobrecarregando seus hospitais e clínicas.

**Tabela 2** – Profissionais de saúde de nível técnico e elementar em Cáceres e Pontes e Lacerda nos anos de 2006 e 2016

Profissionais	Cáceres		Pontes e Lacerda	
	2006	2016	2006	2016
Tec. Enfermagem	135	337	4	56
Tec Radiologa	12	23	4	4
Tec. Higiene Bucal	2	3	-	1
Aux. Enfermagem	172	79	36	14
Agente Comunitário de Saúde	57	44	72	89

Fonte: Cootrade (2016).

Nesse período, o estado de Mato Grosso contava com 2.208 técnicos em enfermagem em 2006 e já eram 6200 em 2016, portanto, teve um aumento em capacitação. Também foi observada uma retração no auxiliar de enfermagem, que em 2006 eram 3.533 e caíram para 1.315 em 2016. Assim, provavelmente substituídos por técnicos em enfermagem que foram habilitados.

**Tabela 3** – Profissionais de saúde de nível superior em Cáceres e Pontes e Lacerda nos anos de 2006 e 2016

Profissionais curso superior	Cáceres		Pontes e Lacerda		
	Ano	2006	2016	2006	2016
Médicos		106	172	18	35
Enfermeiros		42	133	10	36
Fisioterapeuta		12	21	3	9
Fonoaudiólogo		4	9	1	2
Nutricionista		6	13	-	-
Bioquímico/Farmacêutico		6	10	6	1
Psicólogo		8	19	3	5
Odontólogo		29	35	9	21

Fonte: Cootrade (2016).

No estado de Mato Grosso, em 2006 existiam 2.692 médicos e 4.277 em 2016, enfermeiros eram 1.203 e em 2016 eram 3.195.

Ação regional como a criação dos consórcios de saúde tem melhorado as políticas e gerenciamento da saúde. O Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Oeste de Mato Grosso (CI-SOMT) é referência em atendimentos cujas especialidades médicas não existem na atenção básica pelo seu alto custo, como: consultas médicas especializadas (cardiologia, cirurgia vascular, cirurgia geral, dermatologia, endocrinologia, gastrologia, ginecologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, psiquiatria e urologia), exames (doppler, eletrocardiograma, eletroencefalograma, endoscopia, estudo urodinâmico, mamografia, raio X, ultrassonografia

e videolaringoscopia) e cirurgia eletivas (adenoidectomia, amigdalectomia, septoplastia, catarata e pterígio) – (Cootrade, 2016).

Pontes e Lacerda é a sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde Vale do Guaporé (CISVAG), que tem sete municípios associados. Assim como o CISOMT, esse consórcio também procura ofertar especialidades e tecnologias que são muito custosas para os municípios, como consultas a especialistas (neurologia, cardiologia, ortopedia, otorrinolaringologia, oftalmologia e urologia) exames de eletroencefalograma e ultrassonografia).

De maneira geral os Consórcios de Saúde devem auxiliar os municípios com tecnologias que não são acessíveis economicamente para eles, se tiverem que adquirir esse serviço individualmente, além disso, o consórcio concentra uma lista de serviços de média e alta complexidade, ou seja, de segundo e terceiro nível de atenção. No SUS todos esses serviços devem ser referenciados via atenção básica, mas se esta é deficiente, os usuários também não conseguem acessar níveis mais complexos com melhores tecnologias em saúde, como as cirurgias, ou tratamentos específicos de câncer, uma vez que não têm a referência inicial que é dada pela APS (Cootrade, 2016).

Existe uma diversificada cadeia produtiva, localizada no município, voltada para os serviços médicos. Esse “arranjo” produtivo pode ser caracterizado como um *cluster* em formação, devido ao sentido de complementaridade existente entre seus vários segmentos horizontais na cadeia de serviços do setor, movimenta aproximadamente?, correspondendo a uma injeção dinâmica na economia com atuação dos setores privado e público nas diversas esferas de governo, federal, estadual e municipal, transformando-se em enorme benefício social com atendimento de milhares de pessoas por dia, desde o atendimento ambulatorial, cirúrgico, laboratorial até outros procedimentos.

Somando-se, têm-se os ensinos médico e paramédico que envolvem perto de 500 alunos, através dos cursos de medicina, enfermagem, biologia, psicologia, nutrição, odontologia e educação física. Na Unemat tem dentro da Facis os cursos de educação física,

enfermagem e medicina, entretanto, um maior número de alunos está na instituição particular (Estácio Fapan) com cursos de medicina, odontologia, nutrição, psicologia, enfermagem, biomedicina e outros tecnólogos.

Destaca-se que um bom serviço de saúde é um importante instrumento de transformação social e econômica para qualquer sociedade. Essa importância é ainda maior em função do volume de atendimentos que estão na cidade polo. Assim, os gastos relacionados ao funcionamento dos serviços de saúde constituem um vetor de desenvolvimento local quando passam a existir os efeitos de encadeamento gerados por essa dinâmica atividade. Essas transformações levam ao crescimento da economia regional. À medida que geram efeitos positivos sobre a estrutura produtiva local, ou seja, serviços, criando um ambiente propício para atrair investidores no setor de saúde e toda a economia gerada pelos universitários da área.

Assim sendo, com a Constituição de 1988, consolidou-se a interface saúde e educação, que acabou conferindo ao ensino médico a condição de fator estratégico para a formação e ordenação dos recursos humanos no processo de implantação do novo sistema de saúde brasileiro - o Sistema Único de Saúde (SUS)

A universidade do estado de Mato Grosso, por meio do campus Jane Vanini, que em 2019 apresentava cerca de 4000 alunos matriculados, o campus de Cáceres nasceu com a própria universidade e observa-se que os 13 cursos, sendo três na área da saúde e colocados na Faculdade de Saúde (Facis): educação física, enfermagem e medicina. O que se observa é que promoveu influências significativas nos contextos econômicos, estimulando o crescimento da área de saúde por meio dos estudantes da faculdade de saúde. A partir da criação do curso de medicina em 2012 foi necessário se reorganizar através de convênio com as instituições de saúde (hospitais, PSFs), buscar professores para as especialidades, o que contribuiu para o aparecimento de novas empresas da área de saúde. Observa-se que Cáceres, assim como outros municípios que têm campus da Unemat, teve um aumento significativo do PIB e do IDHM.

Ferreira e Sabbag (2022) também observaram que as contribuições do IFMS de Ponta Porã no MS foram além da formação profissional de jovens para o mercado de trabalho e permitiram uma visão crítica, humanista, holística com a inserção na cultura científica regional.

Quanto à formação técnica, Cáceres conta com somente uma instituição particular que oferece curso técnico em enfermagem. Em 2022 o curso de técnico em enfermagem, turma única, teve inscrições recorde. Ofertado pela Escola de Saúde Pública (ESP-MT), teve 450 vagas disponibilizadas em 12 municípios de Mato Grosso com cursos iniciados em 2023. Para a região sudoeste somente foi ofertado em Cáceres, também em 2023 houve um curso técnico em enfermagem, turma única, ofertado via Senac com apoio da prefeitura municipal.

Baseou-se na ideia de que a Escola Técnica Estadual Prof. Adriano Silva poderia ser um centro de referência em áreas de saúde, pela localização e proximidade do Hospital Regional e de outras unidades de saúde do município e a parceria com a Unemat. A escola vocacionada para a saúde apresenta a tarefa de ofertar cursos para suprir essa demanda da região sudoeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a universidade, que cumpre o seu papel por meio da formação de profissionais da saúde, influenciou e continua influenciando o crescimento da região sudoeste nos contextos econômico e social, redução das desigualdades inter-regionais; promovendo a melhoria da distribuição de renda e redução da pobreza e, também, na inovação tecnológica, característica para o progresso e desenvolvimento regional.

Surgiu, então, a necessidade de qualificação em outras áreas, como de técnico de enfermagem, pois havia somente uma instituição particular de curso técnico. Foi observada grande procura por

cursos de técnicos em enfermagem por oferecer rápida ascensão profissional e permitir a possibilidade posterior para a qualificação universitária. Isso foi comprovado quando a Escola de Saúde de Governo e a Escola Técnica Estadual tiveram cerca de 2000 interessados para os cursos de técnico em enfermagem e técnico em análises clínicas.

A região sudoeste atualmente é um campo de oportunidades para profissionais da saúde atenderem em instituições públicas e privadas, para a área de prestação de serviços em saúde e para instituições de educação técnica e superior atuarem na formação profissional.

## REFERÊNCIAS

- COOTRADE. **A fronteira Brasil Bolívia em Mato Grosso**. Cuiabá: ALMT, 2016. 236 p.
- FERREIRA, Gimerson E.; SANTOS, Edemilson P. dos; GOMES, Amanda S. D.; CAPELLARI, Cláudia; MORAIS, Roberto T. R. Intervenções Comunitárias em Enfermagem: intersetorialidade, formação empreendedora e desenvolvimento regional em Saúde. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 317-335, set.-dez. 2018.
- FERREIRA, José dos S.; SABBAG, Omar j. O instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Mato Grosso do Sul e sua contribuição para o desenvolvimento regional de Ponta Porã e área de abrangência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.
- GUMBOWSKY, Argos; JURASZEK, Lucia; NOERNBERG, Elfi I.; MAIA, Erick D.W. da. Educação e Desenvolvimento Regional: A Unesco e as interseções com o desenvolvimento Regional. **Revista Interação**, v. 22, n. 2, p. 79-83, 2020.
- Haddad AE, Bönecker M, Skelton-Macedo MC. **Research in the field of health, dentistry, telehealth and teledentistry**. *Braz Oral Res* 2014; 28(1):1-2
- LARA, Julio Cezar de; Carniello, Monica F. Desenvolvimento Regional e a Expansão do Ensino superior Público: o Caso da Universidade do Estado de Mato Grosso. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Humanas*, Londrina, v.19, n. 1, p. 52-58, 2018.
- MANZATO, Carla R. U.; RIBEIRO, Maria Lúcia; ARAÚJO, Danielle dos S. A trajetória da Educação Profissional do Auxiliar e Técnico em Enfermagem. **Revista UNIARA**, v. 15, n. 2, 2012.
- MARTINELLI, Nereide L.; SCATENA, J.H.; CASTRO, Marta L.; SOARES, Nina R.F.; CHARBEL, S.C.; SOUZA, Neuciane F. Da S.; MEDEIROS, A.R.S.; SOUZA, Delma P.O. de. Análise da estruturação da Rede de Atenção à Saúde no estado de Mato Grosso, Brasil, no contexto da Regionalização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 585-598, 2023.
- OLIVEIRA, Bruno L.C. A.; LIMA, Sara F.; PEREIRA, Marina U. L.; PEREIRA JR, Gerson A. Evolução, Distribuição e Expansão dos cursos de Medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, n. 17, v. 1, p. e0018317, 2019.
- SOUZA, Flávio E. de; FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Revista FAE**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163-178, jul./dez. 2018.